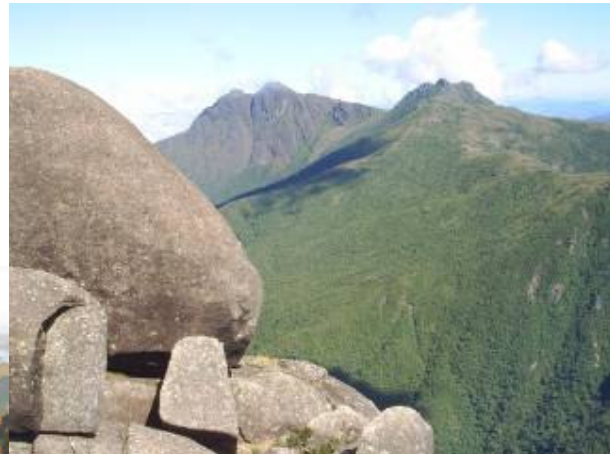


**CRIAÇÃO DE UM SISTEMA DE ÁREAS PROTEGIDAS PARA
AS CRISTAS DA SERRA DA MANTIQUEIRA, NOS ESTADOS
DE SÃO PAULO, MINAS GERAIS E RIO DE JANEIRO.**



CRIAÇÃO DE UM SISTEMA DE ÁREAS PROTEGIDAS PARA AS CRISTAS DA SERRA DA MANTIQUEIRA, NOS ESTADOS DE SÃO PAULO, MINAS GERAIS E RIO DE JANEIRO.

HISTÓRICO DA INICIATIVA
(Maio / 2006 - Julho / 2008)

Em meados de 2006, foi desencadeado um processo, por iniciativa do Instituto Oikos de Agroecologia, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) com sede em Lorena/SP, cujo objetivo era o de integrar entidades governamentais, centros de pesquisa e organizações da sociedade civil, na tarefa de proteger os maciços contínuos mais elevados da Serra da Mantiqueira, nos estados de São Paulo e Minas Gerais, aqui denominados *Cristas da Mantiqueira*.

À época (maio / 2006) foi produzido um documento que sugeria a proteção integral da Serra Fina e do Marins-Itaguapé, os dois mais elevados maciços da Serra da Mantiqueira (1), o qual se encontra no Anexo de Textos 1. O documento apoiava-se nas inúmeras prioridades de conservação dos fatores bióticos e abióticos desta região, contidas em estudos elaborados pelo Ministério do Meio Ambiente (PROBIO), Governo do Estado de Minas Gerais, Fundação Biodiversitas (Atlas do Estado de Minas Gerais), o que depois veio a ser corroborado, mais uma vez quando o Governo do Estado de São Paulo, em outubro de 2007, a partir das informações levantadas pelo Programa BIOTA FAPESP, identificaria o Corredor Cantareira-Mantiqueira como área prioritária para a criação de corredores ecológicos. O documento chamava a atenção também e, em especial, para o fundamental papel que as áreas altas da Mantiqueira desempenham na conservação dos recursos hídricos da Bacia do Paraíba do Sul, do lado paulista¹ e das bacias dos rios Grande, Piracicaba e Atibaia, do lado mineiro, cujas águas são destinadas tanto ao abastecimento público de inúmeras cidades de Minas Gerais e São Paulo, incluindo sua capital, como à geração de energia elétrica, através do Complexo Hidrelétrico

¹ a bacia abastece mais de 15 milhões de pessoas, incluindo a região metropolitana do Rio de Janeiro e movimenta o maior parque industrial do país, responsável por mais de 12% do PIB Nacional

de Furnas. Além de se constituírem nas áreas de recarga da maior província de água mineral do Planeta.

Hoje, passados dois anos, a iniciativa congrega o envolvimento colaborativo e voluntário de diversas organizações, através de um grupo denominado ***Força-Tarefa pela Mantiqueira***, o qual tem por objetivo maior fornecer suporte técnico-científico e operacional na criação e implantação do ***“Sistema de Áreas Protegidas das Cristas da Serra da Mantiqueira”***. Este grupo vem progressivamente conquistando novos apoios, e no presente é constituído por membros das 30 organizações abaixo relacionadas, além de pesquisadores independentes:

1. Ministério do Meio Ambiente / Secretaria de Biodiversidade e Florestas
2. ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade /Coordenadoria da Mata Atlântica/Brasília
3. APA Federal da Serra da Mantiqueira
4. APA Federal dos Mananciais do Paraíba do Sul
5. Parque Nacional do Itatiaia
6. Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA-SP)
7. Instituto Florestal de São Paulo - IF
8. Fundação Florestal de São Paulo - FF
9. UNICAMP - Instituto de Biologia / Departamento de Botânica
10. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - MG
11. Instituto Estadual de Florestas -IEF- MG / Diretoria de Áreas Protegidas
12. APA Estadual Fernão Dias - IEF-MG
13. Parque Estadual Serra do Papagaio - IEF-MG
14. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE
15. União Internacional para a Conservação da Natureza - IUCN / Comissão de Parques e de Montanhas
16. Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - RBMA
17. ONG Valor Natural
18. The Nature Conservancy - TNC do Brasil
19. Conservação Internacional
20. Associação Mico Leão Dourado
21. Universidade Federal de Lavras (UFLA) / Departamento de Ciências

Florestais

22. Prefeitura Municipal de Camanducaia, MG
23. Prefeitura Municipal de Gonçalves, MG
24. Prefeitura Municipal de Paraisópolis, MG
25. Prefeitura Municipal de Córrego de Bom Jesus, MG
26. Prefeitura Municipal de Caçapava, SP
27. Melhoramentos Florestal
28. Universidade Federal de Goiás
29. Instituto Oikos de Agroecologia
30. SALVAR / Delegacia Ambiental de São Francisco Xavier

E os pesquisadores independentes:

- Fábio Olmos
- Marilene Mesquita Silva.

As Cristas da Serra da Mantiqueira

As Cristas da Mantiqueira encontram-se integralmente localizadas no ***Bioma da Mata Atlântica*** e, na sua quase totalidade, inseridas no território recentemente delimitado para o ***Mosaico de Unidades de Conservação da Serra da Mantiqueira***, instituído através da Portaria nº. 351/2006 do Ministério do Meio Ambiente (Anexo de Mapas 1). A porção mineira da região em questão encontra-se dentro da unidade de planejamento do ***Corredor Ecológico da Mantiqueira***, planejado pela ONG Valor Natural e que é parte do ***Corredor Sul da Mata Atlântica***.

Recentemente, as Cristas da Mantiqueira foram delimitadas e designadas ***Área de Amortecimento*** da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, sendo indicadas para a criação de unidades de conservação e outras áreas protegidas.

A região em questão abrange parte do território de 27 municípios, assim distribuídos: Caçapava, Monteiro Lobato, São José dos Campos, São Bento do Sapucaí, Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal, Tremembé, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Piquete, Cruzeiro, Lavrinhas e

Queluz, no Estado de São Paulo e Camanducaia, Joanópolis, Paraisópolis, Córrego de Bom Jesus, Gonçalves, Sapucaí-Mirim, Delfim Moreira, Wenceslau Braz, Marmelópolis, Passa Quatro, Itanhandu e Itamonte, no Estado de Minas Gerais e Resende, no Rio de Janeiro.

A região das *Cristas da Mantiqueira*, assim como definida para este estudo, compreende os maciços mais elevados desta Serra, com inúmeros picos superiores a 2 mil metros de altitude, incluindo o quarto pico mais elevado do Brasil, com 2798 metros de altitude (a Pedra da Mina, no Maciço da Serra Fina, município de Passa Quatro, MG).

Esta linha do relevo, que se sobressai na paisagem no sentido NW-SW, compreende o espigão central da Serra da Mantiqueira, que forma um corredor natural de aproximadamente 150 km de comprimento e larguras de até mais de 20 km, entre o Parque Nacional do Itatiaia, o Parque Estadual de Campos do Jordão e o maciço rochoso da Serra da Pedra Branca, nos municípios paulistas de Santo Antônio do Pinhal, Pindamonhangaba, Monteiro Lobato, Tremembé, Taubaté Caçapava e São José dos Campos (Anexo de Mapas 1); as Cristas compreendem ainda os maciços menores adjacentes, a W/SW do parque de Campos do Jordão aqui reconhecidos como Serra dos Poncianos, localizado nos distritos de São Francisco Xavier (São José dos Campos, SP) e Monte Verde (Camanducaia, MG), e Serra de São Domingos, nos municípios mineiros de Camanducaia, Paraisópolis, Gonçalves e Córrego de Bom Jesus.

O conhecimento atual sobre a região, resultado da avaliação e compilação de uma significativa lista bibliográfica, que soma hoje mais de 80 itens, entre teses, dissertações, publicações científicas, projetos e programas regionais, indica que este corredor, formado pelas Cristas da Mantiqueira, abriga significativo percentual da biodiversidade dos estados de São Paulo e Minas Gerais (20% de toda a Mata Atlântica deste estado). É cientificamente reconhecido como parte de um mesmo sistema ecológico para diversas espécies de mamíferos, aves e anfíbios, assim como para diferentes espécies

da flora (2, 3, 4). Congrega inúmeras espécies endêmicas, espécies ameaçadas de extinção, de ocorrência restrita e ainda, um grande número de novas espécies de fauna e flora em processo de identificação (5, 6, 7, 8, 9). Os ecossistemas de Floresta Altomontana e Campos de Altitude, bem como as Florestas com Araucária que ocorrem na Mantiqueira, ecossistemas estes de distribuição geográfica restrita em nosso país, constituem-se em importante registro da história ecológica da Terra e da evolução da vida no Hemisfério Sul (10, 11). Testemunhos da última glaciação que se encerrou há 10 mil anos, representam relictos de antigas florestas temperadas, que sobrevivem atualmente em meio à floresta tropical, sistemas únicos de grande interesse para a conservação.

Na porção compreendida entre o Parque Nacional do Itatiaia (o primeiro parque nacional do Brasil) e o Parque Estadual de Campos do Jordão (primeiro parque estadual brasileiro) estão identificados os maiores remanescentes florestais contínuos de toda a Serra da Mantiqueira, os quais se encontram interceptados apenas localmente por algumas rodovias. São mais de 60 mil hectares de florestas e 06 mil hectares de campos de altitude (12), sob forte pressão antrópica, exercida pela proximidade com as três maiores metrópoles brasileiras (Rio - São Paulo- Belo Horizonte), e pelo crescimento dos municípios do Sul de Minas Gerais e do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo.

A Serra dos Poncianos, no extremo W/SW da região, entre São Francisco Xavier, SP e Monte Verde/Camanducaia, MG abriga um denso maciço florestal de elevada importância para a proteção da biodiversidade e dos serviços ambientais (7, 13, 14). O Complexo de Poncianos insere-se na intersecção de duas áreas de endemismo para aves, a **IBA São Francisco Xavier - Monte Verde** (Birdlife International), o que lhe confere importância global para a conservação. Abriga populações da mastofauna ameaçadas de extinção (3) (Cachorro-Vinagre- *Speothos venaticus*; Suçuarana- *Puma concolor*; Gato-mourisco-negro - *Herpailurus yaguaroundi*; Jaguatirica- *Leopardus pardalis*;

Mão-pelada- *Procyon cancrivorus*; Paca- *Agouti paca*; Sagüi-da-serra-escuro - *Callithrix aurita*; Sauá - *Callicebus personatus* e Bugio- *Alouatta fusca*; com especial destaque para uma população de Muriquis do Sul (*Brachyteles arachnoides*), maior primata das Américas, classificado na categoria *Em Perigo*, na Lista Vermelha de Fauna Brasileira, com risco muito elevado de extinção na natureza, e que é símbolo de São Francisco Xavier. Esta população foi descrita pela primeira vez em 1994 (15).

O Sistema de Áreas Protegidas das Cristas da Serra da Mantiqueira

O “*Sistema de Áreas Protegidas das Cristas da Serra da Mantiqueira*” proposto compreende 07 áreas de estudo para a implantação de unidades de conservação públicas, federais, estaduais e municipais, assim como o espaço territorial de conexão entre elas, para o qual está sendo cogitada a implantação de outros mecanismos e políticas de proteção, como programas de restauração de áreas de preservação permanente e recomposição de reservas legais, fomento à criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs e pagamento por serviços ambientais, este envolvendo tanto a proteção dos recursos hídricos como a redução dos gases de efeito estufa. Muitos destes programas já estão em curso nos estados de Minas Gerais e São Paulo, e alguns deles já ofereceram apoio formal à presente iniciativa - como o fomento à criação de RPPNs da Fundação Florestal de São Paulo, e o Pacto Sudeste, iniciativa dos governos dos quatro estados da Região Sudeste que visa promover ações para recuperação e restauração da Mata Atlântica neste território, e que decidiu, no corrente ano, apoiar projetos de recuperação ambiental e de criação de novas áreas protegidas nas Cristas da Mantiqueira.

As 07 áreas destinadas a estudos para a criação de unidades de conservação públicas dentro deste sistema estão brevemente caracterizadas a seguir e identificadas nos mapas contidos nos Anexos de Mapas 1 a 7. Para algumas destas áreas, que se localizam atualmente em unidades de uso sustentável (APAs federais e estaduais) a proteção integral já vem sendo

cogitada desde 1992, por técnicos de diversas organizações. A criação destas unidades de conservação representa a oportunidade de se proteger mais de 100 mil hectares de Mata Atlântica na região Sudeste do Brasil, assim como preservar um grande corredor natural:

Área 1 - *Parque Nacional Altos da Mantiqueira* - proposta elaborada pelo Núcleo de Unidades de Conservação (NUC) do IBAMA-SP e protocolada no DIREC/IBAMA em fevereiro de 2007 (referência No. 02 027.000868/07-11) (16). Posteriormente, esta mesma proposta foi encaminhada ao Ministério do Meio Ambiente e hoje tramita no Programa de Gestão de Ecossistemas do IBAMA, para análise. Cópia desta proposta encontra-se no Anexo de Textos 2. Esta área compreende 86 400 hectares de florestas de encostas e altitude e seus campos associados, conectando o parque Nacional do Itatiaia, o Parque Estadual da Serra do Papagaio e o Parque Estadual de Campos do Jordão (a carta-imagem e os mapas de declividade e usos do solo desta área encontram-se no Anexo de Mapas 2). A área encontra-se distribuída em 14 municípios, integrantes da APA Federal da Serra da Mantiqueira, dos quais: 7 municípios no Estado de São Paulo, compondo mais de 60% da área proposta para o parque (Campos do Jordão, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Piquete, Cruzeiro, Lavrinhas e Queluz), 6 municípios em Minas Gerais (Wenceslau Braz, Delfim Moreira, Marmelópolis, Passa Quatro, Itanhandu e Itamonte) e 1 município no Rio de Janeiro (Resende). Numa extensão de 101 km, abrange o espigão central (cristas) da Serra da Mantiqueira, parte do Planalto de Campos do Jordão, as escarpas da vertente paulista da serra e as áreas limítrofes dos estados de Minas e São Paulo intensamente vegetadas, que compõem o corredor central da biodiversidade da Serra da Mantiqueira. A área conta com grande diversidade de ecossistemas decorrentes da topografia, em que se destaca o desnível de mais de 2 mil metros, sendo 700 m a cota mais baixa e 2798m o ponto culminante (a Pedra da Mina, no maciço da Serra Fina). Engloba áreas com alto reconhecimento para a conservação, dentre as quais se destaca o Planalto de Campos do Jordão, identificado como corredor para diversas espécies da fauna que se alimentam do fruto da Araucária (10), o maciço Marins-Itaguaré, área de relevante interesse para a conservação de

aves, de acordo com estudos da Birdlife International (17) e o Maciço da Serra Fina, o maior complexo da Mantiqueira em extensão de campos de altitude e de florestas nebulares, ainda pouco conhecidas da Ciência (8). A área delimitada para o parque excluiu bairros rurais e comunidades, com exceção de uma pequena comunidade no município de Delfim Moreira.

Área 2 - Mata da IMBEL - área de propriedade do Ministério da Defesa, a Mata da IMBEL (Indústria de Material Bélico) é um dos maiores e mais bem conservados remanescentes florestais da Mantiqueira paulista. São mais de 1000 hectares de matas contínuas no município de Piquete, que fazem divisa com o município de Delfim Moreira, em Minas Gerais (Anexo de Mapas 3). A floresta secundária encontrada nas cotas mais baixas apresenta grande interesse para estudos de sucessão vegetal e modelos de recuperação de áreas degradadas. O gradiente altitudinal presente em uma área relativamente pequena, resulta em uma grande diversidade de espécies, incluindo desde táxons de habitat de áreas baixas até espécies características de florestas com araucária e campos de altitude. A área possui uma grande densidade de palmito juçara, condição quase única na região, além de madeiras de lei já bastante escassas na Serra da Mantiqueira. A fauna apresenta espécies endêmicas da Serra do Mar, incluindo táxons global e regionalmente ameaçados. Estes incluem animais de grande porte considerados muito ameaçados no Estado de São Paulo, como o queixada *Tayassu pecari* e também registros de Muriquis do Sul, *Brachyteles arachnoides*. O valor biológico, aliado à pressão crescente de caçadores e palmiteiros fez com que técnicos do Instituto Florestal e da Fundação Florestal, que vêm estudando a área na última década, tenham indicado a proteção integral para suas porções mais elevadas, como mostra a imagem em anexo - um Parque, uma Estação Ecológica ou um Refúgio de Vida Silvestre, este último, caso a área não venha a ser doada à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, com quem o Ministério da Defesa tem uma dívida a ser saldada. Os estudos que embasaram tal decisão encontram-se no Anexo de Textos 3 (18, 19). Esta área está incluída no perímetro proposto para o Parque Nacional Altos da Mantiqueira, acima descrito.

Área 3 - Pedra da Baú - no ano de 1992, um grupo de técnicos do Instituto Florestal de São Paulo definiu a proposta de criação e manejo de um *Monumento Natural Estadual* para a região da Pedra do Baú, no município de São Bento do Sapucaí. À época, foi delimitada uma área de aproximadamente 1100 hectares, tendo o complexo da Pedra do Baú, como ponto central (Anexo de Mapas 4), para a qual inúmeros estudos foram realizados, incluindo o zoneamento da unidade de conservação proposta, encontrado no Anexo de Textos 4 (20). Área de intensa visitação, a Pedra da Baú é uma referência de turismo de aventura no Vale do Paraíba. Atualmente técnicos do Instituto Florestal e da Fundação Florestal de São Paulo, estão programando a revisão desta proposta, com possibilidades de expansão da área a ser protegida, o que conta com o apoio da Força-Tarefa pela Mantiqueira.

Área 4- Serra dos Poncianos - a área indicada preliminarmente para estudo, conforme mapa em anexo (Anexo de Mapas 5), é composta pelas áreas de florestas contínuas do maciço de Poncianos, que somam aproximadamente 12 800 hectares,. A área da Serra dos Poncianos distribui-se nos municípios de Joanópolis e São José dos Campos (distrito de São Francisco Xavier), em São Paulo, e Sapucaí-Mirim e Camanducaia (distrito de Monte Verde), em Minas Gerais, onde recentemente foi averbada a Reserva Legal da Fazenda Levantina, propriedade da Melhoramentos Florestal - área de 2 400 hectares, que envolve o ponto culminante desta serra, a Pedra do Selado, com mais de 2 mil metros de altitude.

A área em estudo localiza-se no território de duas APAs estaduais: a APA Fernão Dias, localizada no Sul-Sudoeste de Minas Gerais e a APA paulista São Francisco Xavier, no município de São José dos Campos, São Paulo, a qual se sobrepõem, parcialmente, a APA Federal dos Mananciais do Paraíba do Sul.

Estas áreas de uso sustentável são de fundamental importância para os recursos hídricos de Minas Gerais e São Paulo. Nesta região nascem os rios Sapucaí e Sapucaí-Mirim, dois importantes afluentes da bacia do Rio Grande,

onde estão instaladas as represas de Furnas, responsáveis por uma parcela significativa da energia elétrica produzida no Brasil.

Especificamente, no maior fragmento florestal de toda a APA (Fragmento do Matão, com 3mil hectares), mapeado pelo PROBIO, 2003 (13) nascem também os principais contribuintes dos Rios Camanducaia, Capivari e do Rio Jaguari, afluente do Piracicaba, que teve mais de 70% de sua vazão desviada para o Sistema Cantareira, responsável pelo abastecimento de 7 milhões de pessoas da região metropolitana de São Paulo e dos municípios de Extrema-MG, Joanópolis-SP e Bragança Paulista. O rio Jaguari fornece água também para a cidade de Campinas, SP, juntamente com o rio Atibaia, cujos principais afluentes nascem do lado mineiro da Mantiqueira.

O Zoneamento da APA Fernão Dias, proposto no Plano de Manejo, em fase de conclusão, coloca as áreas mais elevadas do maciço de Poncianos dentro da Zona de Proteção de Vida Silvestre, e recomenda que esta área seja protegida por uma UC de proteção integral.

A área de estudo está sob forte pressão da ocupação turística, praticada, em especial nas áreas dos distritos de São Francisco Xavier e Monte Verde.

A Serra dos Poncianos forma um *continuum* ecológico de florestas ombrófilas montanas e altomontanas similares àquelas encontradas em outras áreas elevadas da Mantiqueira. Estudos realizados na região indicam que a implantação de uma Unidade de Conservação neste maciço deva levar em consideração como esta se relaciona, tanto espacial como ecologicamente, com os demais remanescentes de habitat naturais da Serra da Mantiqueira, tanto ao Sul, quanto ao Norte (3, 7).

A lista cumulativa de aves para o complexo da Serra dos Poncianos soma 283 espécies (3). Esta registra a grande maioria das espécies que seriam esperadas para a região, caracterizando uma avifauna bastante diversa que

abrange um componente importante de espécies endêmicas da Mata Atlântica, muitas delas já compondo a lista paulista de espécies ameaçadas de extinção (Decreto Estadual 42.838/98).

Desde 1994 estudos sobre a ecologia e o comportamento dos grupos de Muriqui do Sul (*Brachytheles* aracnoides) vêm sendo realizados em São Francisco Xavier (15). Em 1999, a pesquisa que resultou em uma dissertação de mestrado (21) identificou através de simulações modeladas que existe uma probabilidade de extinção da população identificada à época, acima dos padrões aceitáveis internacionalmente, caso perdurassem as condições ambientais e demográficas daquela população, que era baixa. O estudo indica medidas conservacionistas urgentes para espécie e sugere a criação de uma UC para proteger a espécie e seu habitat. O muriqui habita as florestas de encostas e fundo dos vales, em altitudes que variam entre 1300 - 1800m.

Informações recentes apontam para a predação de seu habitat nas florestas de encosta da região, onde ações de manejo de espécies exóticas, onde a instalação de sub-bosque já existe (7), estão criando descontinuidade no estrato florestal, prejudicando o livre trânsito dos animais em época de procriação.

A Serra dos Poncianos é alvo de estudo de inúmeros grupos de pesquisa independentes e também ligadas a universidades, como a Birdlife International, Departamento de Ciências Florestais da UFLA, Departamento de Botânica da UFMG, Departamento de Botânica da UNICAMP, Instituto de Biociências da UNESP - Botucatu, Universidade Federal de Goiás, Instituto IPE e Projeto a Última Arca de Noé, dentre outros.

Área 5 - Serra de São Domingos - área localizada integralmente dentro do Estado de Minas Gerais, em porções dos municípios de Camanducaia, Paraisópolis, Gonçalves e Córrego de Bom Jesus, para a qual está sendo cogitada a criação de uma unidade de conservação, por iniciativa dos municípios. Esta área foi integrada à “Proposta de Criação do Sistema de

Áreas Protegidas das Cristas da Mantiqueira” por solicitação da Diretoria de Áreas Protegidas do IEF-MG, na busca de apoio para a realização dos estudos. Os municípios planejam criar um consórcio intermunicipal para administrar a unidade de conservação criada.

Inicialmente foi cogitada a cota 1600 metros como limite do perímetro (Anexo de Mapas 6), área que abrangeria aproximadamente 8100 hectares. Entretanto, o perímetro ainda está por ser definido, assim como a categoria de unidade de conservação mais apropriada; as prefeituras, no entanto, cogitem a desapropriação das áreas a partir da cota de 1800 metros, como forma de disciplinar a ocupação do solo nestas regiões, especialmente, do ponto culminante da Serra, com mais de 2 mil metros de altitude, a Pedra de São Domingos, ponto turístico da região, onde foram instaladas 8 antenas de recepção de telefonia celular, sem a devida autorização dos municípios.

A ocupação da região se dá predominantemente por pequenos produtores rurais. As áreas correspondentes aos municípios de Camanducaia, na divisa municipal com Sapucaí-Mirim, e Gonçalves fazem parte de uma área de manejo especial dos recursos naturais dentro da APA Fernão Dias, para a qual o Plano de Manejo está indicando a criação de uma UC de proteção integral, situação semelhante à mencionada na descrição da Serra dos Poncianos e onde vários estudos de biodiversidade foram realizados pelo PROBIO, 2003 (13).

Está sendo sugerida aos idealizadores da proposta a incorporação à área de estudo do maciço florestal localizado no município de Sapucaí-Mirim, o que ampliaria significativamente a área florestal a ser protegida, como pode ser visualizado no mapa.

Área 6 - Serra da Pedra Branca - área localizada integralmente no Estado de São Paulo, o maciço da Serra da Pedra Branca é a continuidade geográfica do corredor que liga o PARNA Itatiaia ao Parque Estadual de Campos do Jordão, desenvolvendo-se no sentido noroeste-sudoeste, conforme

se pode observar no mapa regional (Anexo de Mapas 1). Localiza-se em porções dos municípios de São José dos Campos, Caçapava, Tremembé, Taubaté, Pindamonhangaba, Santo Antônio do Pinhal e Monteiro Lobato (Anexo de Mapas 7).

A origem da proposição de proteção desta área está em levantamentos realizados pela Prefeitura Municipal de Caçapava que, em 1988 já havia criado uma reserva municipal de 2100 ha. na Serra da Pedra Branca, onde inúmeros estudos de biodiversidade foram realizados entre os anos de 2002-2005 pela FUNDEVAP (22).

Em 2005, a Prefeitura de Caçapava, o INPE e o Ministério Público Estadual mapearam as áreas de topo de morro da Serra da Pedra Branca (23), localizadas em cotas acima de 900 metros, onde estão disciplinando a ocupação e uso do solo. Posteriormente, foi proposta a criação de um corredor de biodiversidade, tendo esta área topo de morro como área núcleo (24).

A região da Serra da Pedra Branca, parcialmente coberta por floresta ombrófila mista e floresta estacional semi-decidual, é de extrema importância para a manutenção da biodiversidade do município, visto que Caçapava tem uma das menores áreas florestais de todo o Vale do Paraíba (4,2%); esta área guarda também as nascentes dos mais importantes recursos hídricos do município.

Recentemente, o Zoneamento do município de Caçapava, definido pelo Plano Diretor municipal, destina estas áreas e suas adjacências para a conservação, onde efetivamente estão em processo de criação duas Unidades de Conservação: a APA Serra do Palmital, com uma área de 2 700 hectares e o Refúgio de Vida Silvestre da Mata da Represa, com área de 2 200 hectares (Anexo de Mapas 7). O processo que está conduzindo à criação das UCs no município contou com o envolvimento das comunidades em todas as suas etapas. O apoio da sociedade civil está expresso na criação do Site:

<http://www.nosapoiamosavida.org.br>, onde toda a informação deste processo vem sendo registrada.

Área 7- Maciço da Serra Fina / Área de Expansão do PARNA Itatiaia - a Serra Fina constitui-se no maior e mais elevado maciço rochoso da Serra da Mantiqueira, abrigando significativa extensão dos campos de altitude da Mantiqueira (12). Com superfície de aproximadamente 165 km² a Serra Fina apresenta formato elíptico, com o maior eixo orientado na direção ENE- WSW, e vertentes caracteristicamente verticalizadas. Constitui, juntamente com a Serra do Itatiaia, o Planalto do Itatiaia. É constituída por rochas alcalinas de idade mesozóica-cenozóica, a partir da cota média de 1500 metros (correspondente ao Maciço Alcalino de Passa Quatro), e por rochas mais antigas nas cotas inferiores. Distribui-se em parte dos Municípios de Lavrinhas e Queluz, pelo lado paulista, Passa Quatro, Itanhandu e Itamonte, pelo lado mineiro e Resende, na vertente fluminense (25).

Embora a Serra Fina guarde informações extremamente importantes para a geologia, geomorfologia, paleoclimatologia e botânica, entre outros campos da pesquisa científica, a região permaneceu praticamente intocada pela ciência até o início da década atual (8), e também pelo público, em geral. Foi somente a partir da medição realizada no ano de 2000, por estudantes do Laboratório de Topografia e Geodésia da Universidade de São Paulo, que elevou a Pedra da Mina, ponto culminante da Serra Fina, ao status de quarto pico mais elevado do Brasil (2.798m), que a região passou a ser intensamente visitada. O resultado desta visita, que não foi acompanhada por medidas de gestão, é um quadro considerado alarmante do ponto de vista da degradação do ambiente, por levantamentos realizados em 2006 na referida região (26). O estudo concluiu que a categoria de proteção existente hoje na Serra Fina (Área de Proteção Ambiental), não é suficiente para a preservação desta importante área e que se faz necessário um esforço em prol da criação de outras categorias de proteção mais restritivas na região. Outro estudo, datado de 2007, aponta para a necessidade de medidas urgentes de gestão para esta região (27).

Em 1992, a porção paulista da Serra Fina já havia sido indicada para a proteção integral, através da criação de um parque estadual, por técnicos do Instituto Florestal (28). Em 2007, esta área foi incorporada na proposta de criação do Parque Nacional Altos da Mantiqueira, pela Superintendência do IBAMA, descrita no presente documento. E desde janeiro de 2008, a área está sendo avaliada para compor, juntamente com outras áreas de Minas Gerais e Rio e Janeiro, o novo perímetro expandido do Parque Nacional do Itatiaia, através do estudo de viabilidade executado pela Estruturar Meio Ambiente, com financiamento do PDA.

Histórico da aproximação e do envolvimento das organizações na criação do Sistema de Áreas Protegidas

A partir de junho de 2006, o Instituto Oikos inicia a aproximação com várias organizações de pesquisa e órgãos públicos de gestão da conservação, apresentando o documento concebido em maio de 2006, acima referido (Anexo de Textos 1), e buscando apoio na definição de uma estratégia conjunta para proteger as áreas elevadas da Serra da Mantiqueira. As primeiras organizações contatadas encontram-se listadas abaixo:

- Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, na pessoa de seu então Secretário, José Goldemberg;
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), através da Diretoria do CPTEC - Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (Maria Assunção Silva Dias e José Paulo Bonatti);
- APA Federal da Serra da Mantiqueira (Clarismundo Benfica do Nascimento, chefe da área de proteção ambiental);
- Parque Nacional do Itatiaia (Walter Behr, chefe desta unidade de conservação);
- Parque Estadual de Campos do Jordão (Marco Pupio, chefe do parque estadual);
- Parque Estadual dos Mananciais de Campos do Jordão (Waldir Joel de Andrade, chefe desta unidade).

Os contatos realizados evidenciaram uma convergência de opiniões com relação à necessidade e urgência de serem implantadas categorias mais restritivas de proteção para esta região, do que aquelas oferecidas pelas unidades de uso sustentável já existentes (APA Federal da Serra da Mantiqueira e APA Federal dos Mananciais do Paraíba do Sul).

A maior aproximação com as instituições gestoras permitiu tomar conhecimento tanto das propostas já existentes de criação de unidades de conservação estaduais, no lado paulista, elaboradas a partir de 1992 por técnicos do Instituto Florestal de São Paulo, como dos estudos já programados para a ampliação do Parque Nacional do Itatiaia.

Com espírito de colaboração em favor da proteção da Serra da Mantiqueira, em janeiro de 2007, o OIKOS forneceu suporte à chefia do NUC-IBAMA/SP que trabalhava na delimitação da área proposta para a criação do Parque Nacional Altos da Mantiqueira disponibilizando, para a consecução da justificativa, o documento produzido em maio de 2006, assim como materiais de seu acervo fotográfico.

Em junho de 2007, foi promovida uma reunião na sede do Instituto Florestal em São Paulo, da qual participaram técnicos representantes do próprio IF (Frederico Arzolla, Gláucia Cortez Ramos, Francisco Villela, Dimas A. Silva, Alexsander Antunes), do Instituto Oikos (Tamas Makray, Alexandra Andrade, Tiaraju Fialho e Alexandre Lorenzetto), da Fundação Florestal (Maria Aparecida Resende, Adriana Mattoso) e do Departamento de Botânica da UNICAMP (Leonardo Dias Meirelles e Prof. Dr. George Shepherd).

Naquele encontro, foi criado um grupo de trabalho composto por membros das instituições presentes, grupo este que se propôs a tarefa de organizar um seminário para divulgar aos técnicos e gestores dos órgãos públicos, pesquisadores e centros de pesquisa dos estados de São Paulo e Minas Gerais, a ***“Proposta de Criação de um Sistema de Áreas Protegidas para as Cristas da Serra da Mantiqueira”***, a qual ampliava a abrangência da proposta do Parque Nacional feita pelo IBAMA, incluindo novas áreas, novas

categorias e, compondo com as UCs já existentes, um mosaico de unidades de conservação ao longo das Cristas da Mantiqueira (Anexo de MAPAS I).

Em 27 de novembro de 2007, no Auditório do Instituto Florestal de São Paulo, foi realizado o “**SEMINÁRIO MANTIQUEIRA**” (cópias do convite, da programação, da lista de presença e memória deste encontro compõem o Anexo de Textos 5). Durante este evento, as propostas já existentes de proteção das áreas altas da Serra da Mantiqueira foram apresentadas para avaliação do grupo (Monumento Natural Estadual da Pedra do Baú, Parque Estadual da Serra Fina, Unidade de Conservação de Proteção Integral da Mata da IMBEL, Parque Nacional Altos da Mantiqueira e Proposta de Expansão do Parque Nacional do Itatiaia); foram também apresentados importantes resultados de pesquisas em avifauna e documentação em vídeo da presença de grupos de muriquis na Serra dos Poncianos, o que fez com que esta área, dada sua relevância para a conservação da biodiversidade, passasse a compor a proposta de criação do sistema de áreas protegidas.

Ao final do Seminário, foi criado o grupo interinstitucional, “**Força-Tarefa pela Mantiqueira**”, superior em número de participantes ao grupo de trabalho original, tendo como principal meta dar andamento, através de um processo integrado e participativo, às ações necessárias à implantação do Sistema de Áreas Protegidas.

Outro importante resultado deste seminário foi a formalização do apoio a esta iniciativa, registrado nas declarações dos representantes das seguintes instituições:

- Fundação Florestal de SP (Diretor Executivo, José Amaral Wagner Neto);
- Instituto Florestal de SP (Vice-Diretor, Marco Aurélio Nalon);
- Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (Coordenadora do Colegiado Regional do Sudeste da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Heloísa Dias);

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio (Coordenação da Mata Atlântica, Bernardo Brito);
- Ministério do Meio Ambiente - Secretaria de Biodiversidade e Florestas (Diretoria de Áreas Protegidas, Fábio França).

Após o Seminário Mantiqueira, o Instituto Oikos dá prosseguimento à busca de novos apoios e parcerias, ampliando-se o número de instituições envolvidas. Oferecem seu apoio, a The Nature Conservancy do Brasil - TNC, a Conservação Internacional - CI, a Universidade Federal de Lavras (Departamento de Ciências Florestais), o Instituto Biotrópicos, de Minas Gerais, a Diretoria de Áreas Protegidas do Instituto Estadual de Florestas - IEF-MG e o Departamento de Sensoriamento Remoto do INPE.

A Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, através do seu Secretário Adjunto, Sr. Pedro Ubiratan Escorel de Azevedo, designa o Dr. José Pedro de Oliveira Costa, para apoiar técnica e politicamente a iniciativa.

E foi através destes novos contatos estabelecidos que, a Serra de São Domingos e a Serra da Pedra Branca foram incluídas na proposta de criação do sistema. Como já mencionado, em ambos os casos, a proteção destas áreas é uma iniciativa das prefeituras locais.

- *Primeiro Encontro da Força-Tarefa pela Mantiqueira*

Em abril de 2008, durante o II Congresso Mineiro de Biodiversidade - COMBIO, foi realizado o “I *Encontro da Força-Tarefa pela Mantiqueira*”. Este encontro teve caráter de Evento Paralelo ao Congresso e sua realização foi grandemente facilitada pela indicação e interesse da Diretoria de Áreas Protegidas do IEF de Minas Gerais, na pessoa de sua Diretora, Aline Tristão Bernardes. O apoio financeiro da Divisão da Mata Atlântica do ICMBio-Brasília possibilitou a participação de alguns técnicos a este encontro. A chamada para o evento, assim como a programação, a lista de participantes e a

memória da reunião, com seus principais resultados e decisões podem ser localizadas no Anexo de Textos 6 deste documento.

Durante o evento, a iniciativa recebeu o apoio da Secretária de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, Maria Cecília Wey de Brito, em carta endereçada ao Diretor do Instituto Oikos, lida a todos os participantes (cópia da carta no Anexo de Textos 7). Também apoiaram formalmente a iniciativa o Secretário de Meio Ambiente de Minas Gerais, José Carlos de Carvalho, e o Diretor do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, Humberto Candeias Cavalcanti.

Estiveram presentes ao evento, prestando apoio e importantes contribuições, o representante da Comissão de Parques e de Montanhas da IUCN, Jesus Manuel Delgado Mendez, o representante da Secretaria Estadual de Meio Ambiente de São Paulo, Sr. José Pedro Oliveira Costa e o Presidente do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Sr. Clayton Lino.

Como resultado técnico do “Encontro da Força-Tarefa pela Mantiqueira” foram definidas 07 linhas temáticas de levantamentos, estudos e avaliações que darão suporte à criação das unidades de conservação públicas a serem implantadas nas Cristas da Mantiqueira, como segue:

- 1) caracterização da situação fundiária;
- 2) levantamento cartográfico e criação de um Sistema de Informações Geográficas para as Cristas da Mantiqueira;
- 3) organização da bibliografia já coletada sobre a situação da biodiversidade e da socioeconomia regional;
- 4) levantamento dos atrativos turísticos da região;
- 5) mapeamento dos atores públicos e privados das áreas de interesse dos estudos;
- 6) levantamento, em campo, das ocupações por comunidades e bairros rurais;
- 7) estratégia de comunicação da iniciativa ao público externo.

Para o planejamento e acompanhamento do trabalho de cada linha temática, foi criado um Grupo de Trabalho, dentre os membros da Força-Tarefa, e indicado um coordenador. Desta forma, foi criado o Plano de Trabalho Preliminar da Força-Tarefa pela Mantiqueira, o qual se encontra no Anexo de Textos 8.

Status atual da iniciativa

1. Está em fase de finalização a base cartográfica digital das Cristas da Mantiqueira, composta pela articulação de 15 cartas topográficas do IBGE, na escala 1: 50 000, e o resgate de um banco de dados regional, a partir dos quais está sendo criado um Sistema de Informações Geográficas -SIG, que servirá de base aos estudos de implantação das unidades de conservação, assim como das demais áreas protegidas. A informação já produzida está sendo disponibilizada à Força-Tarefa pela Mantiqueira, pelo Instituto Oikos de Agroecologia, através de seu site (www.institutooikos.org.br / conservação da natureza/mapas força-tarefa);
2. Foram propostas as metodologias a serem utilizadas nos levantamentos, estudos e avaliações de cada linha temática, a partir dos termos de referência para a contratação de estudos para a criação de unidades de conservação do Ministério do Meio Ambiente (29) e do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (30); outra referência utilizada foram estudos realizados pela Estruturar Cooperativa de Trabalho na criação e expansão de unidades de conservação (31), além do resultado das discussões da Força-Tarefa durante o Encontro em Belo Horizonte. Estes documentos compõem o Anexo de Textos 9.
3. Em maio de 2008 foi realizado um vôo de helicóptero para reconhecimento das áreas destinadas a estudos para a criação de unidades de conservação públicas nas Cristas da Mantiqueira, pelo ICMBio-Brasília, chefia da APA Serra da Mantiqueira e seus colaboradores.
4. Em 13 de maio de 2008, na sede do PARNA Itatiaia, reuniu-se o grupo temático “Levantamento Cartográfico e Manutenção de Sistema de Informações Geográficas - SIG”, para dar início ao detalhamento do plano de trabalho;
5. Foi realizada visita à porção paulista da Serra dos Poncianos (São Francisco Xavier), por representantes do ICMBio - chefia da APA dos

Mananciais do Paraíba do Sul e do Instituto Oikos de Agroecologia, em 17-18 de maio de 2008; a partir de então, novos contatos estão sendo feitos com pesquisadores e ONGs que atuam localmente;

6. O grupo suporte à criação da Unidade de Conservação na Serra de São Domingos (IEF-MG, Valor Natural, Instituto Oikos, Comitê da Bacia Hidrográfica do Sapucaí-Mirim e representantes de 2 dos 4 municípios envolvidos) reuniu-se, na Prefeitura de Camanducaia e visitou a área de estudo, em 19 e 20 de maio de 2008, dando início ao detalhamento das ações necessárias à criação da UC;
7. O Plano Preliminar de Trabalho necessita detalhamento das ações para cada área de estudo, incluindo a definição do cronograma e orçamento das atividades;
8. A Força-Tarefa congregou mais 4 novos adeptos; uma organização não-governamental de São Francisco Xavier, e dois pesquisadores (dois pesquisadores independentes e uma pesquisadora vinculada à Universidade Federal de Goiás);
9. Está em andamento, também, a articulação com programas já existentes para a implantação de outras políticas e mecanismos de criação de áreas protegidas para a região.

Referência Bibliográfica

1. Andrade, A. e Fialho, T., - *“Proposta Preliminar de Criação de Unidade de Conservação de Proteção Integral na Serra da Mantiqueira”* Instituto Oikos de Agroecologia, SP, 2006 (18 páginas);
2. Mazzei, K. - *“Corredores de Fauna na Região Cantareira Mantiqueira: Evidências Geográficas.”* Tese de Doutorado: Universidade de São Paulo - Departamento de Geografia - Laboratório de Climatologia e Biogeografia, 2007. (162 páginas);
3. Olmos, F. - *“O Complexo Serra dos Poncianos (São Francisco Xavier - Monte Verde): uma área prioritária para a conservação das aves na Mata Atlântica.”* Birdlife International, Relatório, 2003 (16 páginas);
4. Marques, R.M., Colas -Rosas, P.F., Toledo, L.F. & Haddad, C.B., 2006. Notes on Geographic Distribution Amphibia, Anura, Bufonidae, *Melanophryniscus moreirae*: distribution extension. In: Check List 2 (1) ISSN:1809 - 127X;
5. Bolfarini, M.P. - *Novos táxons de Grylloidea provenientes de um ponto localizado na vertente leste da Serra da Mantiqueira Paulista (Orthoptera, Ensifera, Gryllidea).* Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista - Instituto de Biociências de Botucatu. São Paulo/SP, 2007 (137 páginas);
6. Leite, Y.L.R. - *Evolution and Systematics of the Atlantic Tree Rats, Genus Phyllomys (Rodentia, Echimyidae), with Description of two New Species.* University of California Publications in Zoology 132.i-xvi+1-118, 2003;

7. Meireles, L.D. - “Florística das fisionomias vegetacionais e estrutura da floresta alto-montana de Monte Verde, Serra da Mantiqueira, MG”. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Biologia. Campinas, SP, 2003 (94 páginas);
8. Meireles, L.D. e Shepherd, G.J. - “Estudos florísticos, fitossociológicos e fitogeográficos em formações alto-montanas da Serra da Mantiqueira Meridional, sudeste do Brasil.” Segundo Relatório Científico FAPESP - Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Biologia, Out. 2006, (33 páginas);
9. SINBIOTA, 2007. <http://sinbiota.cria.org.br>
10. Solórzano-Filho, J. A. - “*Demografia, Fenologia e Ecologia da Dispersão de Sementes de Araucaria angustifolia (Bert.) Kuntze (Araucariaceae), numa População Relictual em Campos do Jordão, SP*”. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo - Departamento de Ecologia, 2001 (156 páginas);
11. Ribeiro, K. T. - “*Estrutura dinâmica e biogeografia das ilhas de vegetação rupícola da Planalto do Itatiaia*”. Tese de Doutorado em Ecologia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002 (96 páginas);
12. Santos, J.S.A.M. - “*Análise da paisagem de um corredor ecológico na Serra da Mantiqueira*”. Dissertação de Mestrado em Sensoriamento Remoto, INPE, São José dos Campos, 2003 (176 páginas);
13. Projeto Conservação e Utilização Sustentável da Biodiversidade Brasileira PROBIO - “*Estudos de conservação e recuperação de fragmentos florestais da APA do Camanducaia (SP-MG)*”- Relatório Final, 2003 (328 páginas);
14. Fontes, M.A.L. - “*Análise fisionômica versus estudo de dinâmica na avaliação do status de conservação de um a floresta atlântica nebulosa alto-montana no sudeste do Brasil.* (Submetido à Publicação);
15. Melo, F.R. & Dias, L.G. - “*Muriqui populations reported in the literature over the last 40 years*”. Neotropical Primates, Conservation International. Vol.13. Pág. 19-24, Dec. 2005;
16. Sivelli, F.R. - “*Proposta de Criação de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral na Serra da Mantiqueira (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.*” Núcleo de Unidades de Conservação, IBAMA- SP. São Paulo, 2007 (61 páginas);
17. Stattersfield, A.J., M.J. Crosby, A.J. Long & D.C. Wege. 1998. Endemic bird areas of the world. Cambridge: Birdlife International.
18. Olmos, F. & Alvarenga, H. - “*Mata da Indústria de Material Bélico (IMBEL) - Piquete, SP. Avaliação de seu potencial para a conservação da biodiversidade*”. Programa Brasileiro- Birdlife Internacional; Fundação de Apoio à Ciência e Natureza - Museu de História Natural de Taubaté, 2004 (13 páginas);
19. Arzolla, F.A.R.D.P. & De Paula, G.C.R. - “*Caracterização preliminar da Mata da IMBEL, Piquete, SP e a criação de Unidade de Conservação de Natureza de Proteção*”

Integral". Secretaria do Meio Ambiente/Instituto Florestal. São Paulo, Out. 2006 (3 páginas);

20. Andrade, W.J.; Marcondes, M.A.P.; Mattos, I.F.A.; Rossi, M.; Silva, D. A.; Carvalho, J.L.; Vilar, D.D.; Robim, M.J. & Zanchetta, D.- "Proposta de Criação e Manejo do Monumento Natural Estadual da Pedra do Baú." II Congresso Nacional sobre Essências Nativas. São Paulo, 1992 (9 páginas);

21. Silva, M.M.- "*Análise de viabilidade de uma população de Muriquis (Brachyteles arachnoides - Geoffroy 1806) na Serra da Mantiqueira - São Francisco Xavier - São Paulo*". Dissertação de Mestrado: Universidade de Brasília - Departamento de Ecologia 1999 (52 páginas);

22. Site FUNDEVAP, 2008: <http://www.fundevap.org.br>

23. Simi Júnior, R. - "Mapeamento de APP de topo de morro na serra da Pedra Branca, município de Caçapava e vizinhos, São Paulo". Relatório, São José dos Campos/SP, 2004 (10 páginas);

24. Simi, R., Simi Júnior, R. & Simi Neto, R. - "*Corredor ecológico e zoneamento ambiental para criação de unidade territorial auxiliado por um SIG.*" In: SBSR XIII - XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. Florianópolis, 2007 (26 páginas);

25. Chiessi, C. M. - "*Tectônica Cenozóica do Maciço de Passa Quatro (SP - MG - RJ).*" Dissertação de Mestrado: Universidade de São Paulo - Instituto de Geociências. São Paulo/SP, 2004 (116 páginas);

26. Sapucahy, M.L.R.. "*O processo de turistificação da Pedra da Mina.*" Instituto de Geociências - Universidade Estadual de Campinas. III Encontro da ANPPAS. Brasília - DF, 2006. (13 páginas);

27. Dias, F. & Voltolini, J.C. - "Projeto de manejo e integração local tendo em vista a criação de uma Unidade de Conservação na Serra Fina (MG - SP - RJ)". Universidade de Taubaté - Departamento de Biologia. Relatório de Estágio. Taubaté, SP, 2007. (10 páginas);

28. Andrade, W.J.; Marcondes, M.A.P.; Mattos, I.F.A.; Rossi, M.; Silva, D. A.; Carvalho, J.L.; Vilar, D.D. & Nalon, M.A. - "*Proposta de criação e manejo do Parque Estadual da Serra Fina*". 7º Congresso Florestal Brasileiro, Anais. Pág 723. Set. 1993;

29. Ministério do Meio Ambiente: *Termo de Referência XX - Termo de Referência para Contratação de Serviços de Consultoria na Área de Conservação da Biodiversidade Visando a Realização de Estudos Preliminares para Subsidiar a Criação de Unidades de Conservação*, Brasília____

30. Instituto Estadual de Florestas, Diretoria de Áreas Protegidas, Gerência de Criação e Implantação de Áreas Protegidas: *Termo Objetivo de Referência: Contratação de Estudos Técnicos para a Criação de Unidades de Conservação*, Belo Horizonte, Março de 2008.

31. Governo do Estado do Rio de Janeiro - IEF-RJ, Instituto Terra de Preservação Ambiental, Estruturar Cooperativa de Trabalho: *Relatório Final de Criação do Parque Estadual Cunhambebe*, Rio de Janeiro, Maio de 2008.